

# AS MEDIDAS DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PELE ADOTADAS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PRINCESA ISABEL, PARAÍBA E AS MEDIDAS DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE AO CÂNCER DE PELE

SKIN CANCER PREVENTION MEASURES ADOPTED BY THE POPULATION OF THE MUNICIPALITY OF PRINCESA ISABEL, PARAÍBA AND NURSES' MEASURES IN THE EARLY DETECTION OF SKIN CANCER

Jéssica Tatiane Bezerra Leite <sup>1</sup>; Ana Karoline Barros Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

## Resumo

O câncer de pele é a neoplasia mais incidente no Brasil, tornando-se um problema de saúde pública. Devido a grande incidência anual da radiação solar, deve-se ressaltar a importância das medidas preventivas e educativas da sociedade com o intuito de reduzir a ocorrência da doença e para alertar sobre o diagnóstico precoce. Esse estudo teve o objetivo de analisar as medidas de prevenção adotadas pela população de Princesa Isabel, Paraíba atuação do enfermeiro na prevenção ao câncer de pele e sua importância no diagnóstico precoce. A metodologia aplicada foi um estudo descritivo, transversal e prospectivo com a abordagem quantitativa. Foram utilizados questionários contendo 14 perguntas como instrumento de coleta de dados. A amostra foi composta por 44 pessoas atendidas na UBS MAIA os três enfermeiros que trabalham na unidade. Os resultados obtidos mostraram que a 70,45 dos entrevistados não possuem conhecimento a respeito do tema e sua prevenção, estando vulneráveis a doença. Esta pesquisa mostrou a necessidade de sensibilizar a população para que se tenha mais informações na prevenção e na detecção precoce do câncer de pele.

**Palavras chave:** Conhecimento. Medidas de Prevenção. Melanoma. Raios Ultravioletas (UV).

## Abstract

Skin cancer is the most common neoplasm in Brazil, becoming a public health problem. Due to the high annual incidence of solar radiation, the importance of preventive and educational measures by society in order to reduce the occurrence of the disease and to warn about early diagnosis should be emphasized. This study aimed to analyze the prevention measures adopted by the population of Princesa Isabel, Paraíba, the role of nurses in the prevention of skin cancer and its importance in early diagnosis. The methodology applied was a descriptive, cross-sectional and prospective study with a quantitative approach. Questionnaires containing 14 questions were used as a data collection instrument. The sample consisted of 44 people attended at UBS MAIA, the three nurses working in the unit. The results obtained showed that 70.45 of respondents do not have knowledge about the topic and its prevention, being vulnerable to the disease. This research showed the need to sensitize the population so that more information is available on the prevention and early detection of skin cancer.

**Keywords:** Knowledge. Prevention Measures. Melanoma. Ultraviolet Rays (UV).

## Introdução

O câncer é uma doença que tem como característica o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, e que podem se espalhar para outras regiões do corpo, num fenômeno chamado de metástase. Esta doença atinge o segundo lugar quando se refere à mortalidade no Brasil, apenas as doenças cardiovasculares matam mais que as neoplasias (INCA, 2020; BARATTO et al., 2016).

Existem dois tipos de câncer de pele o não melanoma, que é subdividido em carcinoma basocelular e carcinoma epidermóide e o câncer de pele melanoma com origem nos melanócitos (células que produzem os pigmentos que dão cor a pele), este pode aparecer nas mucosas, pele ou em qualquer parte do corpo, podendo ser em forma de pintas, sinais ou manchas (DALCIN et al., 2021). O carcinoma epidermóide tem sua origem nas células epiteliais, presente nas mucosas – boca, canal anal, esôfago, colo uterino, laringe e na pele, já o carcinoma basocelular afeta mais a região exposta ao sol, por exemplo, rosto, nariz, orelha e pescoço (DALCIN et al., 2021).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), estimou que no ano de 2018 correram cerca 18 milhões de novos casos de câncer, sendo que cerca de 1 em cada 6 pessoas foram a óbito por causa da doença. Atualmente, o câncer de pele representa cerca de 30% dos tumores malignos diagnosticados na população, isto representa 2 e 3 milhões de cânceres de pele do tipo não melanoma e 132 mil do tipo melanoma ocorrem no mundo a cada ano e um em cada três diagnósticos de câncer no Brasil é de pele (MARTINS et al., 2021).

O tipo de câncer de pele não melanoma é o mais frequente do Brasil (BRASIL, 2018). Devido a sua localização geográfica e condições climáticas, ou seja, por ter uma grande parte territorial numa área tropical, próximo à linha do equador, que recebe muita radiação do sol o ano inteiro, sendo os índices de exposição solar um fator perigoso para desenvolvimento da doença, mesmo assim, o câncer de pele é uma neoplasia que apresenta alto índice de cura, se detectado e tratado precocemente, dentre outros tumores este é o mais frequente e o que causa menor mortalidade, porém se não tratado pode deixar mutilações bem expressivas (BRASIL, 2018).

Os fatores de risco para o desenvolvimento de lesões podem ser: muitos nevos (pintas) pelo corpo, envelhecimento precoce, hábito de bronzear a pele artificialmente como auxílio das câmaras de bronzeamento, a OMS alega que esta prática de bronzeamento artificial antes dos 35 anos aumenta em 75% as chances de desenvolvimento de câncer de pele. As principais práticas de controle do câncer de pele encontram-se na prevenção e detecção precoce da doença nos pacientes, sendo assim, destaca-se o papel do enfermeiro que possui a finalidade de informar a população, e também de trocar experiências que favoreçam a promoção de uma vida mais saudável (BEZERRA et al., 2021).

Um das formas de prevenção ao câncer de pele é o uso frequente do protetor solar (BOMFIM et al., 2018). Este produto promove uma barreira cutânea, alinhado aos filtros que podem ser físicos como minerais que bloqueiam a absorção da radiação UV e os filtros químicos que absorvem a R-UV, além disso, são elementos profilático e terapêuticos. Sabendo-se que a radiação incide mesmo em dias nublados, o uso do protetor solar é sempre recomendado, pois a exposição a esses raios pode levar ao desenvolvimento da patologia (BOMFIM et al., 2018). Deve-se priorizar as medidas de prevenção, diminuindo outros fatores de risco relacionados ao meio ambiente, como agrotóxicos, carvão e a exposição prolongada aos raios ultravioletas.

O profissional de enfermagem tem um papel fundamental nesse processo preventivo, já que é o profissional que primeiro reconhece os fatores de risco e que pode alertar os pacientes sobre os principais sinais e sintomas desse tipo de câncer, identificando as lesões apresentadas nos indivíduos, possibilitando a diagnóstico rápidos dos devidos casos suspeitos para que se tenha mais chances de cura (BEZERRA et al., 2021). Uma estratégia utilizada é a regra do ABCDE, que é a observação das características de nevos, sendo esses a assimetria, cor, bordas, diâmetro e evolução das feridas (CARMINATE et al., 2021).

Esse estudo busca analisar as medidas de prevenção ao câncer de pele adotado pela população de Princesa Isabel - Paraíba, mas especificamente, os pacientes assistidos pela UBS Maia, além disso, busca-se também abordar o papel e atuação do enfermeiro na prevenção ao câncer de pele, elencando sua importância no diagnóstico precoce a esta doença. Almeja-se que o mesmo, possa contribuir para que a população tome conhecimento a respeito do tema, contribuindo com dados sobre o assunto na literatura e também levando informações para a população a respeito da prevenção à doença.

## **Materiais e Métodos**

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e prospectivo com a abordagem quantitativa. O estudo foi realizado especificamente na Unidade Básica de Saúde MAIA, onde é atendida toda a população do Bairro Maia, localizado no Município de Princesa Isabel, no sertão Paraibano.

A amostra foi composta por homens e mulheres, com idade acima dos 18 que concordaram em participar da pesquisa por livre e espontânea vontade, e que concordaram em assinar o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) (Anexo A) após a devida leitura. Excluiu-se da amostra todos os menores de idade e aqueles que não quiseram assinar o RCLE, bem como os que não responderam as perguntas na sua integridade.

A fim de traçar o perfil das pessoas atendidas pela UBS Maia, foram determinadas as seguintes variáveis na população que aceitou responder ao questionário: idade, sexo, estado civil, escolaridade e local de trabalho.

Os dados foram coletados através de um questionário (Apêndice A), contendo perguntas objetivas que abordam questões a respeito do conhecimento dos pacientes sobre o câncer de pele e seus hábitos de cuidado e prevenção, atitudes adotadas no cuidado diário. As respostas ao questionário foram plotadas em gráficos e tabelas para melhor representação dos dados. Os profissionais de enfermagem da UBS MAIA responderam a um segundo questionário (APÊNDICE B), o qual pretendia saber como era prestado o atendimento a população e, as respostas a esse questionário foram transcritas na íntegra, tendo em vista a fidedignidade dos depoimentos e preservação.

Após a coleta dos dados, os dados foram tabulados em tabelas e gráficos para melhor ilustrar os resultados, já o processamento dessas informações foram realizadas utilizando-se planilhas criadas no Microsoft Word (versão 2010), a os dados foram expressos em valores absolutos de relativos.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, este trabalho se comprometeu em obedecer a aspectos éticos legais de acordo com as Resoluções N°580/2016 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentares de pesquisa em seres humanos e também no âmbito do SUS. O projeto foi encaminhado e aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa da Faculdade de Integração do Sertão-FIS, número CAAE: 52481421.3.0000.8267 (Anexo G).

## **Resultados e Discussões**

Inicialmente, este estudo avaliou o conhecimento da população atendida na UBS Maia em relação ao câncer de pele e os seus cuidados diários preventivos a doença, principalmente as medidas utilizadas para se proteger do sol. A posteriori, também buscou entender como são realizadas as medidas de prevenção adotadas pelos enfermeiros da UBS MAIA, em ambos os casos utilizou-se uma abordagem quanti-qualitativa.

Os hábitos adotados pelas pessoas podem também influenciar para o desenvolvimento do câncer de pele. A exposição contínua ao sol sem a devida proteção na infância e adolescência pode levar ao desenvolvimento dessas neoplasias neste indivíduo na vida adulta, considerando que muitas atividades nessa faixa etária são realizadas ao ar livre, o que pode gerar maior risco, visto a exposição cumulativa dos raios UV (ALICHANDRE, 2016).

Para se saber o perfil dos candidatos quanto ao nível de instrução escolar foi investigado. Foi detectado que os participantes do estudo possuem nível de escolaridade desde a apenas ensino fundamental 31,81 % e pós-graduação 4,54 %, sendo que a maioria, 50% da amostra (22 pessoas) possui o ensino médio completo.

Sobre as ocupações dos entrevistados, 19 (43,18%) pessoas assistidas pela UBS MAIA relataram sua ocupação como dona de casa (Tabela 1). Sabe-se que algumas atividades laborais, como exemplo as desenvolvidas por agricultores, pescadores, pedreiros e garis possuem maior risco de exposição solar, e, por consequência o risco de desenvolver o câncer de pele não melanoma. . No presente estudo, apesar da maioria ser dona de casa, algumas atividades domésticas podem ser realizadas mediante a exposição solar, sendo assim, mesmo nesta população que não tem uma ocupação diretamente exposta ao sol, o uso de equipamentos de proteção, como exemplo chapéu, boné, roupa com proteção UV, e até mesmo o uso do protetor solar é recomendado.

**Tabela 1- Perfil da população com relação ao seu local de trabalho na UBS MAIA, Princesa Isabel-PB, 2021.**

<b>OCUPAÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PORCENTAGEM %</b>
<b>Dona de casa</b>	19	43,18
<b>UBS MAIA</b>	11	25
<b>Agricultor</b>	4	9,09
<b>Pedreiro</b>	3	6,81
<b>Outro local</b>	7	15,90
<b>TOTAL</b>	44	100%

Ainda sobre o perfil da população estudada, buscou-se saber o local de trabalho dos entrevistados, a fim de identificar algum fator de risco. Uma parcela de 38,63% responderam afirmaram que ficam expostos ao sol durante seu expediente normal de trabalho, e 61,36% responderam que não. Esses dados se assemelham aos estudos de Martins (2021), cuja pesquisa, a respeito da exposição ao sol de donas de casa, demonstram que 64,85% responderam não. Resultados semelhantes são apontados por Dalcin (2021), cujo estudo aponta que a maioria da população são donas de casa, ficam pouco tempo expostos ao sol, sendo 42% de 1 a 2 horas, 19% de 2 a 3 horas e 39% mais de 3 horas, este autor concluiu que a maioria da população estudada não ficam muito tempo laboral exposto ao sol.

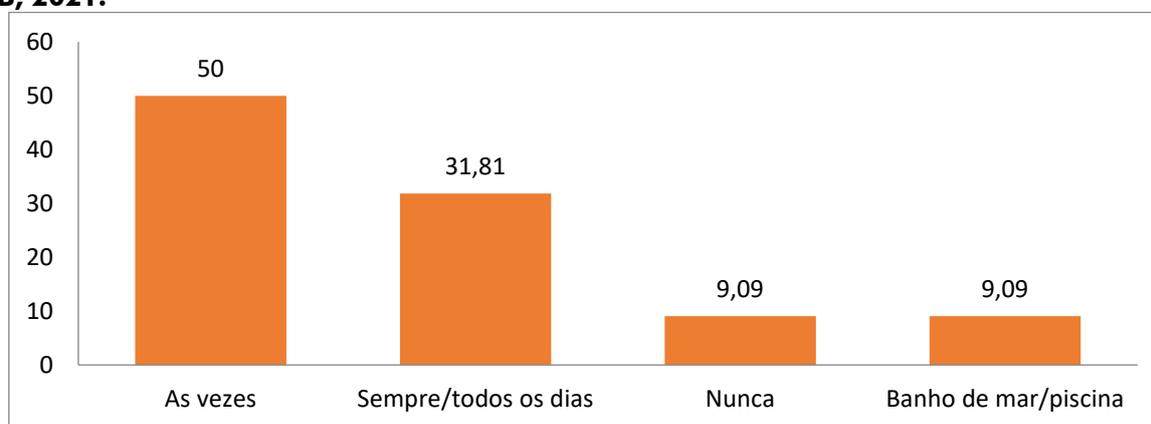
No que se refere a prevenção, os entrevistados foram indagados quanto ao hábito do uso do protetor solar. Um total de 43,18% responderam que fazem o uso, por outro lado 56,81% afirmaram que não fazem o uso de protetor solar com frequência. Ainda sobre a frequência do uso do protetor solar (pergunta 4, apêndice A), 50% dos entrevistados responderam que fazem uso eventual do produto, enquanto que, 9,09% relataram nunca usar o produto , 31,81% relataram usar protetor solar sempre/todos os dias, e 9,09% somente quando vai tomar banho de mar/piscina (GRÁFICO 1).

Estes dados referente ao uso do protetor solar, sugerem que a população ainda precisa de uma maior sensibilização a respeito da importância do uso do protetor solar, uma vez que uma pequena parcela faz o uso correto do produto, ou seja, todos os dias, mesmo sem exposição solar. O estudo de Dalcin (2021), também obteve dados semelhantes, onde 42% dos entrevistados utilizam regularmente protetor solar; 38% nunca faz o uso; e 20% faz o uso diariamente.

Segundo Oliveira (2018), quando se fala em prevenção ao câncer de pele a melhor recomendação é a diminuição da exposição ao sol, juntamente com uso diário de protetor solar, tantos químicos quanto físicos, ou seja é necessário fazer uso de protetor solar concomitantemente com outras barreiras, assim como camisetas com proteção solar ou roupas claras que refletem a radiação e chapéus ou bonés para proteção da cabeça e pescoço.

É recomendado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) o uso do protetor solar com no mínimo fator 30 de proteção aos raios ultravioletas (UV), devendo ser aplicado de 15 a 30 minutos antes da exposição ao sol, e tendo sua reaplicação, com regularidade a cada 2 ou 3 horas. A quantidade a ser utilizada pode variar em relação à área corporal, podendo ser como uma colher de chá na região da cabeça, pescoço, rosto, e duas colheres de chá nas outras regiões do corpo, fazendo com que nenhuma área fique desprotegida (MARTINS et al., 2021).

**Gráfico 1- Frequência do uso do protetor solar relatado pela população de estudo na UBS MAIA, Princesa Isabel-PB, 2021.**



Os entrevistados também foram perguntados se já identificaram algum tipo de ferida com a cor branca, avermelhada ou rosa na pele e se sabem identificar algum sintoma do câncer de pele, apenas 15,90% dos que responderam ao questionário disseram que já identificaram algum tipo de ferida na pele, enquanto que 84,09% relataram nunca ter identificado alguma ferida suspeita em sua pele. Isso mostra que a grande quantidade dos entrevistados não sabem como identificar esses tipos de lesões na pele ou não tem conhecimento a respeito do assunto, sendo que a minoria diz saber identificar algum tipo dessas feridas que são características do câncer de pele.

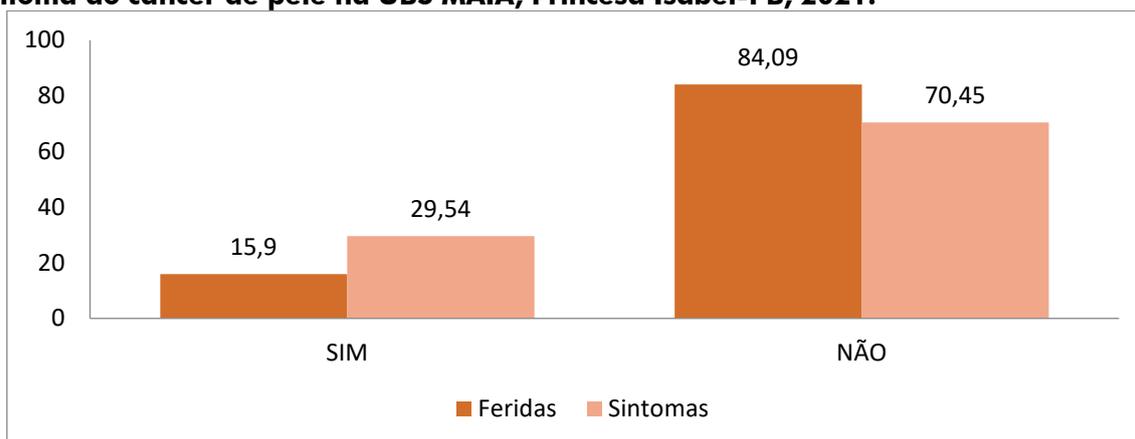
De acordo com Martins (2021), os sinais e sintomas que se fazem presentes no câncer de pele, a mudança de cor da lesão (74,89%), o aumento de tamanho da lesão (63,32%), e feridas que nunca cicatrizam (60,92%) foram esses os mais respondidos pelos entrevistados. Constatou-se que a minoria das pessoas são as que sabem identificar algum tipo de lesão na pele que venha a ser futuramente um câncer de pele.

Sobre o resultado acima relatados, a pergunta 8 indagava se os entrevistados saberiam identificar algum sintoma de câncer de pele, apenas 29,54% disse saber identificar os sintomas, enquanto que 70,45% afirmou não saber, como pode ser visualizado no gráfico 2.

As lesões apresentadas no Carcinoma Basocelular, podem ser ulcerada, superficial, metatípica, esclerodermiforme e nodular, e ainda de evolução lenta, já no Carcinoma Epidermoide, essas lesões podem ser descamativas, irregulares, verrucosas, e com a base eritematosa, com úlceras e de bordas elevadas, apresentando lesões de coloração avermelhada, chamada de Ceratose Actínica, ocorrendo em regiões com grande quantidade de queratina. Nos dois tipos, apresentam manchas, pruriginosas, que sangram ou são descamativas, podem ocorrer também sinais ou pintas que mudam de tamanho e feridas que não cicatrizam durante 4 semanas podem ser uma neoplasia do tipo não melanoma (INCA 2020).

Na pergunta 9 do questionário buscou-se saber o histórico familiar da doença para os pacientes, quando indagado se na família tem ou já teve casos de câncer de pele, 13,63% responderam que sim e 86,36% disseram que não. Ao comparar com o estudo de Martins (2021) que diz em sua pesquisa realizada com trabalhadores rurais e tem semelhança, pois ele fala que 28,6% não sabiam seu histórico familiar, enquanto 71,4% tinham conhecimento sobre o seu histórico familiar. Isso mostra que de fato essas pessoas entrevistadas não possuem conhecimento sobre o histórico familiar das mesmas como podemos ver no gráfico 4.

**Gráfico 2 - Percentual dos entrevistados que já identificou algum tipo ferida e que sabem identificar algum sintoma do câncer de pele na UBS MAIA, Princesa Isabel-PB, 2021.**



Foi indagado na pergunta 10 se a população sabia qual o tratamento adequado para o câncer de pele, apenas 20,45% responderam que sabem, já 79,54% responderam que não sabem gráfico 4. Consta-se que poucas pessoas tem conhecimento a respeito do tratamento do câncer pele que deveria ser mais divulgado e falado em todos os meios por ser um tema muito importante para a população.

O tratamento será baseado na forma em que a lesão está desenvolvida e com presença de um dos fatores de risco, como o diâmetro maior que 20 mm no tronco ou em extremidades; diâmetro maior que 10 mm em pescoço ou cabeça; diâmetro maior que 6 mm na genitália, pés e mãos. A regra do tratamento do câncer de pele não melanoma é uma cirurgia para retirar a lesão em casos muito avançados ou câncer de pele melanoma, esse tratamento pode variar devido ao tamanho do tumor, podendo ser indicada a cirurgia, quimioterapia e/ou radioterapia (CARMINATE et al., 2021).

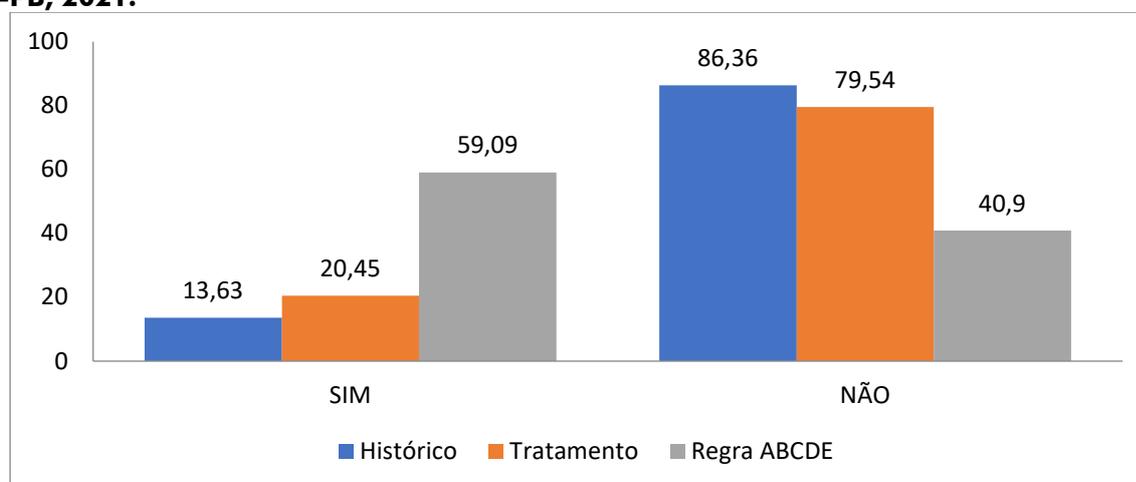
Na pergunta 11 os entrevistados responderam se sabia que existe uma regra do ABCDE para identificar o câncer de pele, dentre os estudados 59,09% disseram saber dessa regra e 40,90% responderam que não sabem o gráfico 3 demonstra bem esta relação. Quando comparado com o estudo de Martins (2021), os resultados encontrados se diferenciam, pois na pesquisa da autora supracitada, 91,70% responderam que nunca ouviram falar sobre essa regra do ABCDE, 7,86% afirmaram já terem ouvido falar e 0,44% não responderam à pergunta.

Para ser realizada a detecção precoce do câncer de pele é possível utilizar várias estratégias, entre estas estão à prescrição de exames em indivíduos saudáveis, ou sem sintomas e sinais da doença, que tem como objetivo detectar o câncer em fase pré-clínica. Sendo assim, médicos e enfermeiros da atenção primária nas UBS devem ficar atentos para as lesões de pele que tenham características como manchas que coçam, que saíram ou descamativas, sinais ou pintas e feridas que não se cicatrizam no decorrer de 4 semanas, podendo assim encaminhar este paciente para a realização de uma biopsia, afim de descartar a possibilidade da doença, ou ainda detectá-la no início para começar o tratamento o mais rápido possível. Uma estratégia utilizada é a regra do ABCDE, que é a observação das características de nervos, sendo esses a assimetria, bordas, cor, diâmetro e evolução das feridas (CARMINATE et al., 2021).

Sobre a prevenção ao câncer de pele, a pergunta 12 do questionário procurou saber dentre o percentual de pessoas que responderam ter conhecimento de como se prevenir contra o câncer de pele, é surpreendentemente, 75% disseram saber se prevenir, enquanto que 25% disseram não saber ou ainda não saber como diminuir os fatores de risco, este dado mostra que a população ainda tem pouco conhecimento com relação à prevenção do câncer de pele e quando comparado com o estudo de Dalcin (2021), é percebido que não tem semelhança, pois o autor relata através dos dados de sua pesquisa, a maioria ou seja, 66% afirmou ter alguma orientação por meio de agentes de saúde, palestras ou até mesmo em redes sociais já a minoria, 34% relata não ter recebido nenhuma orientação para se prevenir do câncer de pele. Isso

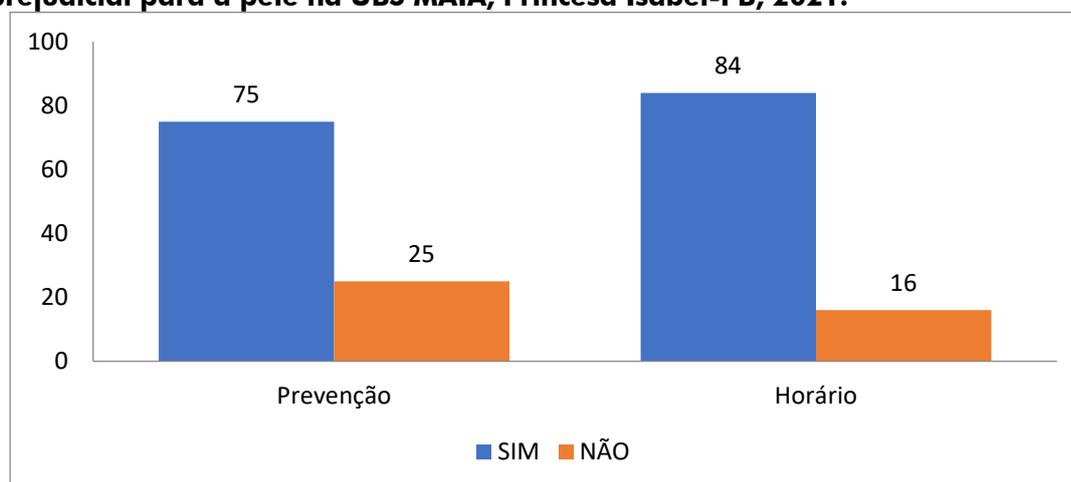
demonstra que a população pouco sabe como se prevenir e ainda é carente em relação as informações recebidas.

**Gráfico 3 - Percentual Das Pessoas Que Já Tiveram Ou Tem Casos De Câncer De Pele Na Família E Sabe Qual O Tratamento Adequado E Sabe Que Existe Teste Para Identificar A Doença Na UBS MAIA, Princesa Isabel-PB, 2021.**



Ainda sobre prevenção, a pergunta 13 do questionário buscou saber qual o horário é mais prejudicial à exposição solar, 84% sabe o horário que deve evitar a exposição solar em tais circunstâncias e 16% não sabem como evitar a exposição, dados estes apresentados no gráfico 4. Pode-se dizer que a maioria dos entrevistados tem noção de qual o horário pode ser mais prejudicial para a saúde da pele. O sol possui radiação ultravioleta (UV), sendo estes a principal causa do câncer de pele devido à exposição excessiva, por isso a importância do conhecimento de como se prevenir e qual horário evitar ficar exposição direta ao sol, já que estes incidem majoritariamente entre as 10 horas da manhã até às 16 horas da tarde (INCA, 2016).

**Gráfico 4 - Percentual das pessoas que sabem como se prevenir do câncer de pele e qual o horário é mais prejudicial para a pele na UBS MAIA, Princesa Isabel-PB, 2021.**



Quanto ao conhecimento da população sobre outras estratégias preventivas, como é o caso dos acessórios ou barreiras físicas que podem ser utilizadas para se proteger do sol algumas opções foram questionadas na pergunta 14. Apenas 18,18% da população se referiu ao uso de chapéu de abas largas como mecanismo de proteção, já o uso de óculos escuro com proteção UV foi elencado como estratégia de proteção ao câncer de pele por apenas 11,36%, as que fazem o uso de camisa de algodão (de cor clara) foi opção para 9,09% dos entrevistados e a maioria com o percentual de 61,36% responderam que não fazem o uso de nenhum desses acessórios na tabela 2 é possível ver esta relação. A população ainda não tem real conhecimento sobre os demais equipamentos que podem ser utilizados na prevenção.

Algumas recomendações são indicadas pela a Sociedade Brasileira de Dermatologia para prevenção de lesões, queimaduras e o câncer pele como, por exemplo, fazer uso de chapéus e óculos escuro, camisetas e protetor solar, evitar ficar exposto ao sol entre 10 e 16h, permanecer na sombra, quando possível sob árvores, guarda-sol ou outras coberturas principalmente em piscinas e praia, ficar atento ao aparecimento de pintas ou manchas na pele, procurar um dermatologista pelo o menos uma vez no ano para um exame completo, sempre manter bebês e crianças protegidas dos raios UV, os filtros solares devem ser utilizados a partir dos seis meses de vida (ALICHANDRE, 2016).

A fotoproteção é a medida de prevenção pra reduzir danos e agravos causados pela exposição ao sol, podendo ser profiláticas e terapêuticas, por exemplo, fotoeducação, proteção através de acessórios e roupas e uso de protetor solar. Contudo a maioria da população não tem conhecimento dessas medidas de fotoproteção e acabem por arriscar sua saúde, se expondo a fatores de risco quando se fala em câncer pele. Por isso a Sociedade Brasileira de Dermatologia indica que seja feita o maior número de medidas possíveis (HELLMANN et al., 2021).

**Tabela 2 - Percentual da população que responderam ao questionário que utilizam acessórios para se proteger do sol na UBS MAIA, Princesa Isabel-PB, 2021.**

<b>ACESSÓRIOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PORCENTAGEM %</b>
<b>Chapéu de abas largas</b>	8	18,18
<b>Óculos escuro com proteção UV</b>	5	11,36
<b>Camisa de algodão</b>	4	9,09
<b>Não utiliza nenhum dos acessórios</b>	27	61,36
<b>TOTAL</b>	44	100%

Este trabalho também buscou saber as estratégias de prevenção, diagnóstico e conscientização adotadas pela equipe. O apêndice B, possui a compilação das 4 perguntas que foram feitas aos três enfermeiros da UBS MAIA, na primeira pergunta foi indagado se já detectaram ou tem alguma suspeita de caso de câncer de pele, a equipe relatou que até o momento nenhum caso foi constatado.

Com relação as estratégias de conscientização adotadas pelos enfermeiros é de extrema importância a promoção destas estratégias para conscientizar os pacientes sobre os sinais e sintomas do câncer de pele, incentivando a procurada pela unidade de saúde o mais rápido possível, quando suspeita de lesão. Sendo assim os enfermeiros podem promover a educação em saúde, sobretudo a prevenção e detecção precoce do câncer de pele, podendo promover práticas saudáveis não somente para o paciente em questão, mas também para seus familiares (SANTOS., 2017).

Quando perguntado aos enfermeiros da UBS MAIA, se há alguma ação educativa sobre o tema para orientar os seus pacientes e quais são essas ações, a resposta foi que geralmente é realizada apenas em rodas de conversa na sala de espera ou alertam sobre os riscos durante a própria consulta. Rodas de conversa ou sala de espera não são o bastante para levar informação a população, deve ser feito uma ação mais voltadas a prevenção, como uma semana específica somente para alertar a população sobre os riscos, de repente promovendo palestras e exames, afim de alcançar o maior número possível de pessoa, sendo necessário falar sobre fotoproteção durante a fotoeducação.

As campanhas por meio da mídia têm como base a educação pública visando alcançar um maior número de pessoas para que possam se conscientizar dos riscos a exposição solar, estas campanhas devem partir dos profissionais da saúde principalmente os enfermeiros, realizando atividades diante da comunidade para que se tenha uma detecção precoce do câncer de pele (CARMINATE et al., 2021).

Quando perguntado aos enfermeiros da UBS MAIA, se na opinião deles o câncer de pele é pouco falado e por que isso tem uma incidência tão grande dentre as doenças de pele, eles responderam que esse assunto é pouco comentado, relataram também que há outras

campanhas mundiais que relacionados a outros assuntos da área da saúde, enquanto que a prevenção ao câncer de pele não recebe a mesma atenção.

Segundo Santos (2017), ações de diagnóstico precoce, deve ser por parte da Atenção Primária a Saúde (APS), tendo como porta de entrada da população no SUS. Educação em saúde tem de início passar conhecimento e conseqüentemente influenciar em mudanças de comportamento, atitudes por parte das pessoas e visar melhoras nas condições de vida dessa população (TINÓCO, 2020).

Quando perguntado aos enfermeiros se achavam que o câncer de pele deveria ser mais discutido, todos responderam que sim, que a doença deveria receber mais atenção e orientação no que concerne a prevenção com a realização de campanhas para levar informação e conscientização á população, principalmente quando se sabe que na região estudada a maioria da população sobrevive agricultura, ocupação que tem suas atividades realizadas mediante exposição solar, além disso, o clima cada vez mais seco e quente também promove um fator extra de risco a população.

Há três importantes níveis de prevenção que são eles primeira, secundaria e terciaria. A primaria está relacionada a prevenção de risco, a secundaria será o diagnostico precoce e a terciaria é a prevenção de deformidades, recidivas e até mesmo a morte. O principal, dentre todas as medidas é o foco na detecção precoce da doença, o enfermeiro deve orientar seus pacientes para se protegerem, contudo esses profissionais da saúde ainda encontram dificuldades quando se fala de subsídios adequados para realizar este trabalho, mesmo os estudos demonstrando a relevância do mesmo para que a população possa receber este cuidado e por melhorarem a qualidade de vida(CARMINATE et al., 2021).

## Conclusão

Com o presente estudo, ficou evidente que a maior parte população atendida na UBS MAIA ainda possui conhecimentos insuficientes em relação ao câncer de pele e suas medidas de prevenção. A população estudada apesar de terem relatado em sua maioria, que passam poucas horas do dia exposta ao sol, não fazem uso do protetor solar adequadamente, se expondo aos riscos.

Com base nos dados desta pesquisa, sabe-se que a população atendida na UBS MAIA ainda não sabe identificar os tipos de lesão de risco e também as medidas de tratamento do câncer de pele, sendo assim um trabalho de sensibilização é necessário para a correta orientação da população, por meio de campanhas educativas sobre medidas de prevenção que devem ser desenvolvidas ao longo do ano.

Os enfermeiros da unidade, por sua vez, reconhecem que esse é um assunto pouco debatido entre os profissionais daquela unidade de saúde, e que o tema deve receber mais atenção tanto em palestras como em reuniões.

Conclui-se que a melhor estratégia é a prevenção, e a promoção de atividades educacionais nas Unidades Básicas de Saúde, com o objetivo de atender a população, realizar o diagnóstico precoce e para reverter às dúvidas sobre o câncer de pele.

## Referências

ALICHANDRE, THALITA DE OLIVEIRA. CÂNCER DE PELE: Uma Revisão Sobre a Prevenção Como Promoção da Saúde. 2016.

BARATTO, Fernanda et al. Humanização da assistência na atenção básica às pessoas com neoplasia: percepção de profissionais de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 615-622, 2016.

BOMFIM, Simara Silva et al. Câncer de pele: conhecendo e prevenindo a população. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 3, p. 255-259, 2018.

BRASIL (2018). Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Tipos de câncer: Câncer de pele não melanoma - versão para Profissionais de Saúde. <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-nao-melanoma/profissional-de-saude> 2018.

CARMINATE, Camila Baquieti et al. Detecção precoce do câncer de pele na atenção básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8762-e8762, 2021.

DALCIN, Mainara Meller et al. Câncer de pele em trabalhadores rurais: fotoexposição e orientação quanto a fatores de risco. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e15110111594-e15110111594, 2021.

DE OLIVEIRA BEZERRA, Vanessa et al. Papel do Enfermeiro na Prevenção do Câncer de Pele na Atenção Primária em Saúde. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 9, pág. e2810917803-e2810917803, 2021.

DOS SANTOS, Renata Oliveira Maciel. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de pele. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, 2017.

HELLMANN, Tanielly Pires et al. Conhecimento sobre proteção solar da comunidade acadêmica e circunvizinha da UNIOESTE (Cascavel, Paraná).

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/o-que-ecancer>>. Acessado em 02 Novembro 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA)/MINISTÉRIO DA SAÚDE. Monitoramento das ações de controle do câncer de pele Boletim ano 7, nº.3, setembro/dezembro 2016.

MARTINS, Mariana Bussaneli; IVANTES, Ana Flávia Cury; ROCHA-BRITO, Karin Juliane Pelizzaro. Conhecimento populacional sobre prevenção e reconhecimento de sinais do câncer de pele: Um estudo transversal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e36210515038-e36210515038, 2021.

PURIM, Kátia Sheylla Malta et al. Características do melanoma em idosos. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 47, 2020.

TINÓCO, YARA MARIA FRANCO. Ações para detecção precoce e prevenção do câncer de pele nos usuários da Unidade de Saúde "Santa Rita de Cássia" em Liberdade, Minas Gerais. **Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais**, 2020.

Recebido: 04/11/2022

Aprovado: 14/12/2022